

INDEXAÇÃO: Agrobases (Mapa); Agris (FAO); Diadorim (Ibict); CAB internacional; DOAJ; FSTA; PKP Index; Periódicos da Capes; Revistas de Livre Acesso (CENEN); Redib (Rede ibero americana de inovação e conhecimento científico; Latindex (catálogo 2.0), Oasis (Ibict) and La referencia (Rede Federada de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas).

AGROPECUÁRIA CATARINENSE é uma publicação da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502, 88034-901 Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, fone: (48) 3665-5000, fax: (48) 3665-5010, site: www.epagri.sc.gov.br.

A RAC tem por missão divulgar trabalhos de pesquisa e extensão rural de interesse do setor agropecuário nacional.

EDITOR-CHEFE: Rosana Kokuszka

EDITORES TÉCNICOS: Lucia Morais Kinceler
Luiz Augusto M. Peruch
Márcia Cunha Varaschin
Paulo Sergio Tagliari

Contatos com a Editoria: editoriarac@epagri.sc.gov.br, fone: (48) 3665-5449, 3665-5367.

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL: Victor Berretta

REVISÃO TEXTUAL: Laertes Rebelo (português) e Tikinet (inglês)

FOTO DA CAPA: Sydney A. F. Kavalco

DOCUMENTAÇÃO: José Carlos Gelsleuster

EXPEDIÇÃO: DEMC/Epagri, C.P. 502, 88034-901 Florianópolis, SC, fone: (48) 3665-5357, 3665-5361, e-mail: demc@epagri.sc.gov.br

FICHA CATALOGRÁFICA

Agropecuária Catarinense – v.1 (1988) – Florianópolis: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária 1988 - 1991)

Editada pela Epagri (1991 –)
Trimestral

A partir de março/2000 a periodicidade passou a ser quadrimestral.

1. Agropecuária – Brasil – SC – Periódicos.
I. Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, Florianópolis, SC. II. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
CDD 630.5

Editorial

Dez entre dez brasileiros preferem feijão, já dizia Gonzaguinha em sua música... Realmente é uma preferência nacional. Versátil e nutritivo, ele faz uma boa dobradinha com arroz. Aliás, segundo uma pesquisa do IBGE/ Ministério da saúde de 2017/18, essa dupla continua sendo uma das comidas mais consumidas pela população brasileira. O feijão é conhecido pelo seu valor nutricional, sendo uma fonte de carboidratos, proteínas, vitaminas e sais minerais. Essa leguminosa é produzida principalmente por pequenos agricultores, sendo necessário desenvolver novos e bons cultivares. Consciente dessa necessidade, a Epagri desenvolve um programa de melhoramento genético da cultura que já lançou vários cultivares de feijão que fazem sucesso na lavoura e no prato dos brasileiros.

A RAC destaca o novo cultivar de feijão lançado pela Epagri, o SCS206 Potência. Este novo cultivar apresenta excelente produtividade de grãos, alta sanidade, alta adaptabilidade e estabilidade de produção. O SCS206 Potência ainda apresenta resistência à antracnose, uma das principais doenças do feijoeiro, diminuindo a pulverização de agrotóxicos na cultura.

Esta edição também ressalta a piscicultura continental, a sanidade vegetal e a ecofisiologia de frutíferas. A piscicultura continental tem enorme importância no Brasil, especialmente no Sul do Brasil, com destaque para a produção da tilápia-do-nylo. Os estudos abordaram as questões econômicas do cultivo do robalo-comum, o panorama da produção de alevinos de tilápia-do-nylo em Santa Catarina e os testes com três alimentadores automáticos para piscicultura. Na sanidade vegetal destaque é dado para os estudos com foco no manejo de importantes problemas sanitários em citros (Huanglongbing), maracujá (endurecimento dos frutos do maracujazeiro), banana (sigatoka amarela) e mandioca (mosca do broto). Quanto aos estudos de ecofisiologia de frutíferas, são ressaltados os trabalhos com épocas de maturação de citros no Sul do Brasil, testes com cultivares de citros e a variabilidade da maturação de maçãs “Gala”.

Finalizando este editorial, atenção é para o artigo de Opinião elaborado pelo representante brasileiro no IPPC (Intergovernmental Panel on Climate Change), José Antônio Marengo Orsini. O artigo aborda a questão da importância da ciência sob a ótica das mudanças climáticas. No texto, o autor contextualiza os desastres climáticos que ceifaram vidas e causaram milhões em prejuízos no Brasil, e o descaso das autoridades em vários níveis. Aborda ainda o fenômeno do negacionismo que aflige a sociedade atual com reflexo em muitas vertentes, inclusive a climática. A COP-27 em 2022 reuniu os países em negociações sobre as ações no controle das mudanças climáticas, mas cabe a todos fazerem um esforço diário para reduzir os impactos no meio ambiente.

Confira esses e outros assuntos na RAC.

Revista Agropecuária Catarinense

A ciência não pode parar!
Science cannot stop!